

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 40

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 40

O "Commercio de Barcellos"

Deseja a todos os seus estimaveis assignantes,  
collaboradores, collegas, amigos e  
annunciantes

BONS VESTAS

Salvê!

Santo dia de Natal!

Natal! Palavra santa, cheia d'encantos, e cheia d'arôr: que em si consubstancia toda a poesia do Christianismo, e que, quando a repetimos, vóa da terra ao ceu sob as azas candidas dos anjos!

Natal! Festa adoravel, que tens dezenove seculos prostrados a teus pés! Festa dos velhos e festa dos novos, porque aos novos e aos velhos ella relembra a epocha bendita da redempção da humanidade, outorgando a—*Paz aos homens*—e proclamando como dogma social a—liberdade—a igualdade e a fraternidade christã, que se erguera triumphante sobre os escombros da tyrannia do paganismo.

Natal! Festa d'encantos que vinte seculos vão celebrando com effrivos de amor e de caridade, de veneração e de respeito! Que todos te comprehendam bem, e que todos te celebrem com a creença e com a fé, que tu nos inspiras!

Salvê! Santo dia de Natal!

Batamos ás portas da historia do velho Imperio Romano, que dorme o somno da morte, mas que, na sua lethargia tantas vezes secular, não deixa de responder a quem a invoca.

Em o anno 749 da fundação de Roma: quarto anno da 193.ª olympiada: quadregésimo anno da morte de Julio Cezar, e no vigésimo sétimo anno do reinado de Augusto, sendo então Roma a Senhora do mundo, Augusto pensou em estabelecer uma justa contribuição de impostos no seu vastissimo imperio, e, para isso ordenou, que se procedesse a um recenseamento geral de todos os seus subditos.

A Judeia, não era ainda uma provincia romana mas era lhe tributaria tendo, portanto, de sujeitar-se á execução do édito, pa-

ra o que foram nomeados vinte e quatro commissarios.

Em obediencia a este édito, José e Maria partiram da cidade de Nazareth, aonde habitavam, para se fazerem inscrever em os registos da cidade de David, chamada Bethlem, por que ambos, posto que pobres, descendiam da casa de David.

Fôra enorme a affluencia de forasteiros na pequena cidade, situada a duas leguas de Jerusalém, e, de tal modo que, foi impossivel aos dois santos e modestos esposos conseguir um alojamento confortavel, porque todas as casas que podiam receber hospedes, estavam á cunha, como hoje se diria.

Obrigados por esta circumstancia imprevista, tiveram que procurar alojamento em um bairro da pequena cidade, em que as casas eram abertas em rocha, inconfortaveis e pobres; o que, por certo, tanto mais contrariava os Santos Esposos, quanto era adiantado o estado de gravidez da Virgem-Mãe.

Não obstante esta gravissima circumstancia, José e Maria aproveitaram-se de um curral para alli passarem aquella noite.

Oh! Noite de amor, noite de mysterios, noite de festa: de festa no ceu e de festa na terra! Foi então, foi alli, n'aquelle curral e n'aquelle noite, que nasceu Jesus; e a Mãe, que não deixou de ser Virgem, não teve necessidade de socorros ordinarios envolvendo Ella mesma o Seu Filho nas faldas de creança!

Que insinuante exemplo de humildade nos dera então Jesus no seu mysterioso e extraordinario Nascimento!!

E foram estes os Santos ensinamentos, que sempre nos dera; porque, desde o berço, na creche de Bethlem, até ao patibulo da

Cruz, no outeiro do Golgotha, fôra sempre obediente e humilde: humildade e obediencia, que recendiam um amor infinito pela humanidade, a quem vinha libertar, civilisar e redimir.

Esta noite Santa, sempre memoravel e sempre bendita, foi a do dia 24 a 25 de Dezembro, mez de inverno, de chuvas, de neve e de vento.

Mas, na escuridade d'esta noite, abrem-se os templos inundados de luz; tocamos os campanarios hymnos de festa, e, á meia noite, celebra-se a primeira missa da grande solemnidade.

Em todas as casas ha enthusiasmo, ha alegria: enthusiasmo nas creanças e alegria nos velhos: é porque a santa festa do Natal não é somente a festa de todas as nações christãs, é a festa muito amada de todas as familias, que se reúnem n'um abraço intimo e alegre.

Funneiam todos os lares, ainda os mais modestos e os mais pobres; porque na festa do Natal não ha pobres nem ha ricos; repartem estes com aquelles, pois que esta é a santa festa do amor e da caridade: a festa de todos e para todos.

Eu te saúdo, na minha velhice, ó santo dia de Natal, com o mesmo enthusiasmo, com a mesma creença e com o mesmo ardor, com que o fizera nos meus tempos de creança e de adolescente.

Salvê! Santo dia de Natal!

A. PAES.

## TRADIÇÕES PORTUGUEZAS O NATAL

Na provincia a noite de Natal conserva ainda hoje a doce poesia das festas solennes de familia.

No Porto e em todo o Minho, ao cahir d'essa noite, fumegam as chaminés de todas as cosinhas.

Ouvem-se ás portas as argoladas dos que chegam, de baixo de chuva ou de neve, para tomarem parte no banquete.

As velhas avós enfeitam se para essa recepção com a touca de gala, que emmoldura, n'um folho de renda fresca, os seus cabellos brancos.

Os que veem de longe abrem os braços ao chegar á porta para que os outros se lhe pendurem no pescoço. Vozes alegres e amigas enchem a casa d'um jubilo sonoro de Alleluia.

Estão accesas todas as luzes da casa de jantar.

Desdobra-se na meza com uma pessoa a cada ponta, a grande toalha rica, vincada

nas dobras e cheirando á frescura caseira do bragal.

Tilintam os talheres de prata e os velhos copos dourados. Os pratos veem dos armarios trazidos em rumas pelas raparigas de bellos dentes, vestidas de festa, com as largas arrecadas d'ouro e o grande cabeção de folho. Desrolham-se as garrafas. Ha no ar um perfume festival, de lacre esmagado, de vinho do Porto, de limão e de cannella.

E enquanto os gratos beijos das boas-vindas e do feliz encontro do lar pousam tranquillos, como as aves em seus ninhos, sobre as mãos enrugadas dos velhos e nas faces dos novos; enquanto as creanças, que se deitam mais tarde n'essa noite, passando de cóllo em cóllo, com os seus «bibes» brancos e o laço cõr de rosa nos cabellos, distribuindo na roda, com os beijos estendidos, a communhão da bondade, chegam da cosinha fumegantes, os accipies classicos do Natal de Entre-Douro e Minho—os grêllos cobertos d'ovos estrellados, o bacalhau guisado, os «mexidos», as rabanadas, as chicaras de vinho quente.

A meia noite, terminada a ceia, vae cada um para o quarto que lhe destinaram. Acontece que um homem de 30 ou 40 annos, que chega de longe depois d'uma grande ausencia, para comer a ceia do Natal á mesa de sua mãe, dorme no seu antigo quarto de creança, entre os seus pequenos moveis d'estudante.

Mette-se a gente na cama, apaga a luz, e então, em vez do somno, mil saudosas recordações chegam. Uma lagrima ás vezes humedece o travesseiro.

Mas afinal dorme-se na boa e honesta sensação de estar n'essa noite, mais do que em nenhuma outra, nos lençoes da familia.

Em Lisboa não succede precisamente a mesma coisa:

Em primeiro logar Lisboa muda de casa de seis em seis mezes, e estamos agora em fim de semestre.

Em segundo logar, para celebrar dignamente o banquete familiar, Lisboa não tem cosinha. O compartimento da casa a que se dá esse nome é apenas uma latrina com um fogão a um canto. Como querem que uma digna e honrada dona de casa concilie harmonicamente a gravidade d'este dever com a indecencia d'esta installação?

De modo que na noite do Natal, enquanto que a familia provinciana ceia no aconchêgo sagrado do lar, no banquete caseiro, na festa domestica da bondade, da dedicacão, da solidariedade humana, a familia de Lisboa bate a lama das ruas com os pés molhados dentro das suas pobres botinas, ao som dos sinos, que badalam nas torres, ou enfarda os lençoes e desarma as camas, na desolação da casa em desordem, para o fim de mudar... de pial!

Pobres de nós!

RAMALHO ORTIGÃO,

## SCIENCIAS & LETTRAS

JESUS

N'uma serena tarde memoranda  
A sua bocca de magoadas linhas  
Disse esta phrase commovente e branda  
«Deixae-as vir a mim, as criancinhas...»

E nunca se apagou a vibração  
D'aquelle dôce e carinhoso appello;  
Chega o Natal e as criancinhas vão,  
Maravilhadas, a beijal-O e vel-O.

E o bom Jesus, cuja tristeza ingente  
Lhe ensombra no Calvario o rosto fino  
Para attrahil-as mais suavemente  
Desce da Cruz e torna-se menino...

AUGUSTO GIL.

## NATAL E SAUDADE

Para os que longe estão dos povoados  
Em que viram a luz serena e pura,  
O Natal é um dia de Amargura,  
Tecido de desejos e cuidados.

Quanta recordação! Quanta ternura!  
Quanto peito ausente relembrados!  
— Evocação dos nossos bem amados  
Que já dormem na fria sepultura...

Festa de saudade e de alegria!  
Quanta idéa d'amor entretrecida  
E formada de paz e d'harmonia!

Mas logo nos invade a nostalgia,  
Se alguém que fôra parte d'esta vida,  
E' ausente de nós naquelle dia.

JOSÉ BRANQUINHO

## NOVO GOVERNO

Novo governo, novas normas de administração publica, orientação nova, altamente necessaria, altamente indispensavel ao progresso nacional.

Poucas vezes é dado encontrar á frente da governação publica um ministerio que, pelas pessoas que o compõem e pela orientação que representam, possa assim inspirar a maior confiança no espirito publico.

O partido progressista, a quem foi entregue a constituição do gabinete, é, nas condições actuaes da vida publica portugueza, aquelle a quem de direito pertencia o exercicio do poder.

Porque o nosso glorioso partido é o unico agrupamento politico verdadeiramente organizado, o unico que tem atraz de si o apoio efficaz de corroligionarios dedicados e unidos.

Demais não tem elle nodos feias, d'essas que muitas suspeitas deixam de pouca lealdade ás instituições.

Com todo o patriotismo apoiou as soluções chamadas de acalmção.

Hoje, que as experiencias feitas demonstraram a necessidade de caminhar, a urgencia em deixar os emplastros provisórios e avançar por um amplo caminho de reformas impuinha-se.

O paiz de quasi tudo necessita, porque nada tem.

E' grandissima a missão historica que o nosso partido foi chamado a cumprir.

Elle saberá honral-a e honrar-se a si proprio, afirmando mais uma vez que sabe bem comprehender as responsabilidades, que sobre si tomou, e de que, como ninguém, saberá desempenhar-se como deve. Como dizia o «Seculo», jornal adverso ás instituições e aos seus mais leaes defensores, o partido progressista apresentou a sua baixella rica.

N'esta phrase bem pôde vêr-se condensado o quanto representa de garantia segura os nomes dos actuaes ministros.

Todos já o foram e quando sobraçaram pastas suberam bem affirmar as suas



competencias e o seu saber e patriotismo.

O presidente, o sr. conselheiro Beirão, é uma das individualidades do nosso meio que de mais respeito e considerações desfructa.

Como ninguém, elle tem, nos mais intransigentes adversarios, admiradores fervorosos do seu enorme talento, da sua honestidade sem mancha, do seu patriotismo sem limites, do seu liberalismo verdadeiro, sincero o apaixonado.

Para dizer ao paiz e ao rei as garantias que dá o presidente do conselho, basta dizer-se que se chama Francisco Beirão.

Nos ministerios encontramos os nomes dos srs. Dias Costa, tenente-coronel de engenharia, illustradissimo colonial, antigo ministro da marinha; Moreira Junior, o sabio medico, parlamentar vigoroso, conhecedor profundo dos mais variados ramos de administração; coronel Mathias Nunes, militar brioso e valente, competentissimo nos assumptos de sua especialidade; Azevedo Coutinho, capitão-tenente, o heroe do Barué, legitima gloria da nossa marinha de guerra, bem experimentado desde os governos do ultramar aos conselhos da corôa; Eduardo Villaça, tenente-coronel d'engenheiros, lente da escola do exercito, profficientissimo em assumptos diplomaticos; Soares Branco, capitão do exercito, uma das maiores capacidades financeiras, que a curta duração de um ministerio não deixou mostrar todo o valôr; Arthur Montenegro, cuja orientação em assumptos da pasta da justiça é bem considerada e reconhecida.

São nomes conhecidos de todo o paiz e lá fóra. O respeito que inspiram e a orientação que proffessam dão-nos seguras garantias de que bem proveitosa será a sua acção.

### Carta d'aldeia

Valle de Tanel, 22 de Dezembro

Antecipamo um dia a escrever esta minha tarefa semanal, porque calculo, que os empregados na typographia queverão arrumar com o trabalho na sexta-feira por qualquer hora.

—Entrou hontem o inverno precedido de uma noite de horrores.

Na segunda-feira, pelas 5 horas da tarde, principiaram de fuzilar relampagos e de estrondear trovões, acompanhados por descargas de chuvas e de pedras, prolongando-se esta medonha tempestade até ás 9 horas.

Durante estas quatro horas, os regatos enfartaram-se pasmosamente, havendo uma cheia colossal, sem causar estragos.

Hontem choveu mais ou menos em todo o dia, mas a corrente dos regatos abateu, deixando moer os moinhos, que trabalharam até á noite.

Seriam 5 horas da tarde quando se levantou uma terrivel tempestade com violentos tufões e pezadas descargas de chuvas, o que se prolongou até ao dia.

Pela manhã era imponente o estado dos regatos, que mal davam a conhecer o seu leito, estendendo pelos campos marginaes que inundaram.

E' uma cheia formidavel! As veigas pelo Salvador do Campo, Quiraz e Lijó, e que fórmam o leito do fundo d'este Valle, estão inundadas, parecem o Oceano. Não me lembro de, no começo do inverno, ver por aqui uma cheia assim. E continuarse-ha; porque o dia está com cara de inverno, o barometro marca —chuva— o vento vae soprando de modo que mostra vontade de dar de beber.

A temperatura, pela sua parte, tem subido; o thermometro tem marcado 16 centigrados dentro em casa, pelo que ha muita abundancia de hervas e de pastagens para o gado; mas nós, que não somos gado, não gostamos de nos ver entaipados em casa sem poder ir lá fóra tomar um pouco de ar.

«Não ha nada que ande á vontade de Deus, como é o tempo», diz o nosso bom povo na sua ingenua sabedoria; e, portanto, temos que nos conformar com a vontade de Deus, e aceitar o que vier, sem que o Centro Republicano Antonio José d'Almeida possa decretar o contrario...

Ha-de grammar como nós; se não grammar mais alguma coisa, graças aos humanitarios socios que estão no chilindrô.

—O meu presado amigo Antonio Carmona, tem feito na sua quinta da Carmona um largo plantio de arvores de madeira e de fructa, n'este anno.

Monta a 200 o numero de pés de oliveira, castanheiros e nogueiras em grande quantidade, e fructeiras de pomar, como macieiras, pereiras e pecegueiros.

Ora a este, é que lhe cabe o nome de propagandista; propagandista de facto, e não de palavra porque —palavras leva-as o vento—

O mesmo nos aconteceu com o augmento da viaha e construcção de ramadas de ferro e de arame; foi o meu respeitavel amigo José de Bessa, que nos ensinou, pelo que fazia nas suas quintas do Couto e da Granja; foi quem primeiro construiu ramadas de ferro, e pôde dizer-se que foi elle quem ensinou os artistas por aqui a construir aquelle genero de ramadas.

E a lição d'este proprietario foi o bastante para que todos o seguissem. A verdade é esta, de que eu dou testemunho e dou fé.

A cultura da oliveira, da nogueira e do castanheiro, impõe-se como uma grande necessidade aos nossos proprietarios.

Eu tenho algumas nogueiras plantadas por mim; e a maior, que já está a produzir razas de nozes, foi plantada em 1874.

—Recebi um postal do meu amigo Costa Maia, de Lijó, em que me diz que eu fui mal informado, pois que as vendas em Lijó são sete e não são 8!

Fique feita assim essa rectificação até eu entrevistar, outra vez, o meu informador, que me referiu os oito nomes dos proprietarios das oito vendas; mas... de Maio para Abril não ha que rir...

Diz mais, que nem todas tem o ramo de loureiro verde, pois que, diz: —por exemplo: a minha casa não vende vinho verde; eu mesmo sou avesso aos mixordeiros e aos ébrios não os posso ver em minha casa, e é o motivo porque esta casa não vende vinho verde.»

E o vinho maduro engar-

rafado, não será mixordia, ó amigo Maia?

Ahi fica a rectificação como o amigo pede. O ramo, á porta, de loureiro verde, cahiu-me da pena a fazer rethorica, e porque em geral é sempre assim.

—Continuam os assaltos ás capoeiras; e ahi para Carapeços e no Salvador houve tentativas de entrarem em casas.

Em Carapeços foi a um curral de ovelhas, e no Salvador, á casa de uma mulher que vive sósinha. Ambas foram frustradas.

Tenham os meus presados amigos e collegas, assim como os meus benevolos e pachorrentos leitores, festas muito alegres, muito felizes e muito cheias de venturas, taes como lhes deseje o seu affectuoso

PANCACIO.

### PELO EXTRANGEIRO

À questão dos Lords e dos Commus.

A verdade é que não se accomodam, nem cedem, nas suas reivindicações os membros das duas casas do parlamento britannico.

E' uma questão accesa e que não se apagará tão cedo. O proposito firme em que os Lords estão, de não approvarem o augmento de impostos tem o seu lado de sympathico e de attrahente.

E na verdade, o que significa agravar constantemente o imposto, quando uma propaganda acerrima, e ressolvida, ao ultimo transe, proclama a fraternidade dos povos sob a influencia e egide do novo ideal de entendimento universal, destruindo os marcos de fronteiras e acclamando a communitade de bens? Significa muito. E' que os raios fascinantes da liberdade não allumiam os obsecados na ambição, e egoismo, e por isso o principio de civilização e de progresso para andar e avançar, necessita dos exercitos que o imponham, e das esquadras que o saudem. Ora é isto o que os factos comprovam.

A Inglaterra, nossa allia-da, precisa de conservar a sua supremacia no convívio potencial. D'ahi os enormes encargos a pezar sobre ella.

Quer seja o partido conservador, quer o liberal, abraçando as pastas da administração britannica, tem que esquecer todos os seus sentimentos, e de attender ás exigencias da situação.

E' um governo liberal que preside aos destinos da nação amiga, mas as exigencias da epocha impõem sacrificios e dispendios enormes, para que não se desça do plano de primeira potencia.

Ao passo que fervilham libertados em comicios e reuniões, nos esta-eiros da Gran-Bretanha, dá-se a ultima demão, para se construir dois «Dreadnoaghts», de 27.000 toneladas. Horrorisa este augmento de força naval.

No seculo vinte, successor do seculo XIX, percursor de um estado de paz e fraternisação, o paiz mais poderoso da velha Europa, a armar-se com os mais formidaveis engenhos de guerra que a sciencia naval ha inventado? Custa a crer. A verdade dos factos força-nos a ter como um dogma tal paradoxo.

Pois bem: quer-se a paz, a communhão de fraternidade, e o entendimento de interesses reciprocos? Quer-se. Então para que dispendios inuteis, se o ideal está

evangelisado e abraçado! Ah! mas, reflectindo, conheço que tudo que se apostoliza é em ordem ao aniquilamento da paz, e da concordia, da amizade e do progresso.

As escolas libertarias difundem os seus principios perniciosos, destruidores do que mais sagrado pôde ter a intelligencia livre e bondosa.

No convívio universal ha que ter em conta os diversos dos demagogos, e por tanto o paiz da liberdade lidima, e invencivel, tem necessidade de exigir novos sacrificios aos seus concidadãos, e de mostrar positiva e intemeratamente, os seus recursos marciaes, para n'um dado momento, que pôde ser bem proximo, *quod Deus avertat* pugnar pelo principio de ordem e da liberdade individual e collectiva.

A historia regista em todos os momentos de aniquilação despotica e tyrannica, a interferencia benefica da Inglaterra, para que a liberdade não seja vencida.

E' o paiz mais antigo no constitucionalismo; é o paiz onde mais cedo brilhou o sol fascinante de emancipação e de independencia de classes, portanto custe, o que custar, deve n'essa hora lancinante em que os interesses mesquinhos, sordidos e insaciaveis, agitam a Europa, tornar real e effectiva a sua preponderancia altruista e benefica, embora as ideias funestas da raça latina a obriguem a couraçar-se com exercitos poderosos, e esquadras formidaveis. O orgulho e a soberba, não podem dominar caprichosa, e arbitrariamente.

As normas de justiça, e da honestidade devem ser defendidas, e difundidas a todo o transe.

Já que a falsa norteação dos fomentidos jacobinos mundiaes arrastaram a sociedade a esta pugna ingente, em que se ha-de debater, a out'ora mestra dos mundos novos, ao menos que a vencedora de Wartelo livre a humanidade dos barbaros despoticos. Por isso os impostos do gabinete liberal londrino são uma necessidade, que as gerações futuras bem dirão, e agradecerão com indefinido amor.

### O NOVO GABINETE

Incumbido pelo Chefe do Estado de organizar ministerio o eminente estadista e illustre marechal progressista, sr. conselheiro Veiga Beirão, um dos mais respeitaveis homens publicos do nosso paiz, convidou s. ex.<sup>a</sup> para as diversas pastas um grupo d'estadistas distinctissimos, cujos talentos e nobres qualidades de character são garantia da mais honesta e progressiva administração.

O novo governo ficou assim constituído:

Presidencia, sem pasta— Veiga Beirão.

Reino—Dias Costa.

Fazenda—Soares Branco.

Justiça—Arthur Montenegro.

Extrangeiros—Eduardo Villaça.

Obras Publicas—Moreira Junior.

Guerra—Mathias Nunes.

Marinha—Azevedo Coutinho.

A imprensa imparcial recebeu com elogio a constituição do novo governo. Si os jornaes jacobinos e os mais furiosamente blóquistas, sem contado ousarem pôr em duvida os merecimentos dos novos ministros, atacam a organisação do ministerio progressista.

Saudamos o novo gabinete em que vemos vultos notabilissimos do nosso grande partido, e confiamos em que a sua administração representará o engrandecimento do paiz.

### Notas locais

Os benemeritos da Santa Casa

A «Mala da Europa», excellentes semanario de Lisboa, publica, no seu ultimo numero, os retratos dos nossos respeitaveis patricios, srs. Antonio Lopes Leal, Visconde de Soutello e José Gonçalves Dias Neiva, os tres benemeritos que á Santa Casa da Misericordia concederam importantes donativos, que aqui já noticiamos com a homenagem devida a tão prestantes barcellenses.

Acompanha os retratos uma longa correspondencia d'esta villa, em que se exaltam os grandes serviços prestados pela Santa Casa aos pobres e se rende merecido e caloroso preito aos benemeritos filhos d'este concelho, em quem a digna meza administrativa da Misericordia encontrou a collaboração indispensavel para a realização das importantes obras que projectou e vão começar em breve e cuja arrematação noticiamos em outro lugar.

A homenagem da «Mala da Europa», é da mais flagrante justiça. A ella nos associamos, saudando mais uma vez os barcellenses prestimosos que tão generosamente attenderam a solicitação que lhes foi feita, em beneficio da nossa primeira casa de caridade.

### E O BOMBO...

Que seria feito d'um celebre bombo que estava a ser construido para o grande dia em que o «bloco» fosse chamado ao poder?

Dão-se alvicasas a quem o encontrar, o que não será facil porque consta que o tal bombo foi pelo rio abaixo na grande cheia de ha dias,

### A INVERNIA

Ha dias que temos estado debaixo do mais rigoroso inverno.

Chuva constante e copiosa, alagando tudo, pondo a escorrer toda a gente que se atrevia a sair de casa, e transformando as ruas, por momentos, em caudalosos rios.

O vento soprava com tal violencia que escangalhava os guarda-chuvas e arrebatava os chapéus.

Um verdadeiro inverno. A noite da ultima segunda-feira, principalmente, foi tempestuosa, fuzilando o relampago n'um zig-zaguear constante, ouvindo-se fortes trovões, enquanto que o vento, n'uma enorme furia, derrubava arvores, estilhaçava vidros, levantava beiradas de telhados, e a chuva, em enormes bategas, como ha muito não viamos, alagava tudo.

Em diversas casas, tanto d'esta villa como de Barcellinhos, houve inundações, causando bastantes prejuizos.

O rio Cavado engrossou consideravelmente, subindo a agua alguns metros, attingindo uma grande altura, como ha bastantes annos se não via.

Na quarta-feira de tarde, o rio offerencia um lindo espectáculo, tal era o volume d'agua que levava, inundando por completo os campos marginaes e ainda algumas casas de Barcellinhos e chegando a tapar os arcos da velha ponte que liga esta villa com Barcellinhos.

Apezar dos fortes aguaceiros que a miude cahiam, era grande a quantidade de pessoas que, na ponte e nas margens do rio, presencavam a cheia.

Os prejuizos causados pela cheia são bastantes importantes.

### Novo presbytero

—Tendo concluido o seu curso, recebeu ha dias em Braga a ordem de presbytero o nosso patricio rev.<sup>o</sup> sr. Padre Manoel Vieira Gonçalves, filho do sr. Romão Gonçalves, bemquisto servo da Santa Casa da Misericordia d'esta villa.

O rev.<sup>o</sup> Manoel Vieira Gonçalves, que foi um estudante cuidadoso, celebra hoje a sua primeira missa na igreja da Santa Casa.

Cumprimentamo lo e a sua familia.



O BLOCO CÁ DA TERRA

Vale a pena registar o que, n'esta semana, se tem passado nos arraiaes bloquistas cá da terra.

O soba-regedor baixou os povoados, annunciando á gentes a sua nomeação proxima de administrador do concelho, para servir amigos e perseguir inimigos, até onde pudessem.

Estava já preparado a fazer rir todos os governos civis dos seus assombrosos ta lentos saloios.

Para a estação, á espera dos jornaes, partia o secretario particular, todo aplaudido.

Que havia de mostrar se era chefe in nomine ou a valer. Dissolveria tudo, tudo. Depois iria a Lisboa, de onde voltaria contentissimo, dizendo «estar muito bem cotado» como... pacóvio.

O chefe, de facto, esboçava um sorrisinho de satisfação pelos beneficos que receberia, e de amargura por ter de viver d'influencia emprestada.

Comtudo tinha esperanças na subscriçãozinha, um abaixo assignado que o Albino, o infatigavel Albino (ha varios na terra) promoveria, e de que o Albino, o enfatuado Albino, faria uma propaganda recheada d'aquelles adjectivos lustrosos, de que tem quasi o monopolio.

Recebida a noticia, sahira uma manifestação com foguetes, muitos foguetes para entusiasmarmos o Albino Leite, com bombos e bombas, gozando a rapasiada de toda a liberdade.

Tudo o que a progressista cheirasse, ainda que de longe, haveria de passar um mau bocicado, a administração poderia ser desqualificada, mas os infelizes puliticos eram de primeirissima.

Assim pensavam construindo castellos, os bloquistas cá da terra. Alguem, d'elles, dizia com ar melancholico de bardo sonhador: «Parêce que sim!»

Então animava-se o centro de cavaco, a ponto de um extranho á politica local, entusiasmado, dizer: «assim e todos juntos podem aniquilar bem os progressistas.»

Aqui tem uma amostrita, caros leitores. Que lhes parece?

A titulo de curiosidade da mos estes elementos.

São notas interessantes para um estudo de certas psychologias, que cada dia offerecem mais caracteristico aspecto.

Demais é bom estabelecer o paralelo.

Nós, sentindo verdadeira alegria e sincero enthusiasmo ao ver o governo entregue ao nosso glorioso partido, não pensamos em vinganças. Congratulamo-nos, cheios d'esperança no progresso patrio, na benéfica accção do gabinete novo.

Elles, sonhando com o mando, só para exercer respresalias, prometendo persoguições, a satisfação dos odios mais vis.

No meio de tudo, a nota ultra picaresea:—o sóba desapparece nas profundas de Santa Leocadia.

O chefe de facto, esse procurará S. Bento, de que é muito devoto e habituê assidu.

"Jornal de Noticias"

Ha dias que recebemos este conceituado diario portuense, um dos de maior tiragem, sem duvida, da capital do norte.

Agradecemos a sua permuta com o nosso jornal.

DELIMITAÇÃO

O «Diario do Governo» de quarta-feira passada publicou o decreto-consulta baseado em accordios do supremo tribunal administrativo, em que foi decidido que o predio pertencente a Maria José Martins, na extrema da freguezia de S. Thiago d'Aldreu, pertence a esta freguezia e não á de Santa Maria de Forjães, concelho d'Espozende, como a mesma proprietaria pretendia em pleito com a Junta de Parochia da sua freguezia. Esta decisão foi muito acertada e de harmonia com decisões do venerando D. Antonio de Freitas Honorato e de conformidade com a verdade dos factos, pois que os habitantes d'essa casa sempre foram considerados parochianos da freguezia d'Aldreu, d'este concelho, e tanto que alguns exerceram o cargo do regedor da mesma freguezia.

Apresentamos os nossos cordeaes parabens ao nosso respeitavel amigo rev.º Padre Manoel Joaquim de Queiroz, digno abbade de Aldreu e Capellão Fidalgo da Casa Real.

O "BLOCO," E AS NOVENAS

A Folha annunciava a subida do «bloco» ao poder, para antes das novenas do Menino Jesus. Não será possível saber-se de que anno são essas novenas?

A Folha contava, ao que parece, 1900, ora com a coisa fallhou tem que cantar de de novo. Paciencia, colleguinha, que dizem ser muito boa para a vista.

Santa Luzia

No ultimo domingo realizou-se, na igreja do Terço, a festividade de Santa Luzia, que revestiu muito luzimento.

Pela manhã houve missa a instrumental pela orchestra da banda dos bombeiros voluntarios que pela primeira vez se fez ouvir e que ouvimos clogiar; á tarde houve sermão pelo nosso presado amigo rev. Padre Alberto Barbosa, digno abbade de Carapeços que mais uma vez confirmou os seus creditos de orador distincto.

A igreja tinha uma armação vistosa e bem disposta. Tocou na vespera e no dia a banda dos voluntarios e foi queimado muito fogo.

A "FOLHA" E O TEMPORAL

As ultimas chuvas e vendavaes desafinaram a já desafinada «Folha da Manhã», fazendo-a descambar mais ainda para o pé fresco, que lhe é habitual.

Em uma noticia politica, tratando de assumptos serios, escripta com ares de honestidade jornalística, n'uma linguagem de preto diz:

«D'isto resultou um desarranjo atmosferico, coriscos, raios e inundações.»

Ora digam lá: quem pôde tomar a serio aquelle diabo

DESPACHO

—Por despacho publicado no «Diario do Governo» foi apresentado na freguezia de S. Pedro d'Alvito, d'este concelho, o nosso presado amigo e vigoroso correlligionario, rev.º Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, da mesma freguezia.

O novo parcho de S. Pedro d'Alvito é um amigo nosso muito dedicado e sacerdote estimadissimo.

Pelo seu caracter e intelligencia, o rev.º Padre Pinheiro merece a estima e a consideração de todos os seus amigos, que somos todos aquellos que com elle mantemos relações.

Felicitemos o nosso querido amigo e damos tambem os nossos parabens ao povo da freguezia de S. Pedro d'Alvito pela escolha do seu novo parcho.

A CRISE E A SOLHA

A «Folha publica uma noticia da crise e organização de ministerio que poder-se-hia chamar acanhada se não fosse ridicula e parva.

Um jornal serio, redigido por gente seria, receberia o novo ministerio na ponta de espadas, sim, porque é intransigente adversario do seu partido, mas usaria da devida corrección, empregando termos e forma proprios de pessoa educada.

Quem assim escreve mostra bem o quanto desconhece o respeito e a boa educação que toda a gente tem o dever de não olvidar, ajuda nas minimas circumstancias da vida.

No mais insignificante dos seus actos se conhece o homem.

Quem escreveu a tal noticia ou estava fora do seu juizo, ou não respeita o decoro proprio.

A noticia é engraçada, vale a pena lêr-se. Refere-se aos ministros como a qualquer regedor ahi de Santa Leocadia, sem offensa ao digno regedor da dita freguezia, ou a qualquer malsinador invejoso da politiquice provinciana.

Bem se diz que ha vezes que não chegam ao céu!

Eleição

Realizou-se no ultimo domingo a eleição dos corpos gerentes da Associação dos Empregados no Commercio de Barcellos, sendo eleitos para a sua direcção os seguintes srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, João Fernandes Corrêa; vice-presidente, João Rodrigues Costeira; secretarios, João da Cruz Miranda e Manoel Joaquim Ferreira.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Antonio Pereira Martins; secretario, José Moreira da Costa; vogal, Albino Gomes da Cruz; substitutos, João Ribeiro Pereira da Silva, Manoel Gomes Torres e Antonio de Faria Azevedo.

DIRECCÃO

Presidente—Sebastião Pereira de Brito; vice-presidente, João Pinto da Luz; secretarios, Agostinho Pires da Silva e Accacio Candido Gonçalves; vogaes effectivos, Candido Alves Martins, Antonio de Vasconcellos Bandoeira e Lemos, e João da Silva Motta; vogaes substitutos, Manoel Vieira d'Azevedo, João Pinto e Francisco Fernandes Loureiro.

O REFORMADO COSTA

—O sr. Antonio Candido da Costa, soldado da companhia de reformados, com sede em Valença, pede-nos uma declaração relativa ao seu comportamento civil.

Queixa-se o supplicante de que em virtude de informações da ex.ª auctoridade administrativa e policial, foi mandado recolher a Valença, vindo-se alli em mil difficuldades para obter alojamento, pela razão de o temerem como a um gatuno perigoso.

Sinceramente o declaramos, nada nos consta nem constou em desabono do soldado reformado Candido Antonio da Costa.

Quando a «Folha da Manhã» fazendo-se echo dos terrores de visionarios, dava ao publico noticias de horrendos assaltos nocturnos, que os pseudo assaltados negavam, quando por causa do localista da «Folha» e quejandos, se ia creando em Barcellos uma athmosphera de tolo receio, lemos e ouvimos lançar a publico suspeitas sobre um militar, não sabemos se desertor, reformado ou refractario.

Não nos recordamos dos termos da noticia. Lembra-mo-nos, sim, de que a vimos pela primeira vez na «Folha», como n's recordamos, tambem, que o digno administrador, em vista das continuas suspeitas, que a opinião dos crentes nos assaltos tinha do alludido reformado, tomou a deliberação de pedir á auctoridade militar a transferencia do supposto assaltante, como medida preventiva.

Agora, ao que parece, succede que o reformado nada tem que vêr com os assaltos, na sua maioria só existentes na mente desvairada de assustadiços ou exploradores de reles politiquice, com que algumas figuras d'ahi pretendiam attingir o digno e zeloso administrador do concelho.

Bem a proposito vem que friseamos as consequencias da estupidez, leviandade ou odio d'esses inventores de apaches e outros disparates do mesmo jaez.

O digno administrador procedeu como devia. Só ha a elogiar o zelo e a actividade de s. ex.ª e a boa direcção das operações policiaes.

Apenas lamentamos uma falta que não pôde ter perdão: não proceder energeticamente contra os inventores das atoardas, perdendo assim a occasião de livrar-nos de certos apaches, bem mais perigosos de que esses pobres diabos que para ahi commettiam o horrivel crime de pedir uma esmola para matar a fome.

Quanto ao reformado, pela nossa parte só sabemos o que fica referido. Até ahi nem o conheciamos.

A auctoridade militar mandou-o recolher temporariamente ao seu quartel, no que não pôde ver-se coisa tão feroz, como a «Folha», auctora de toda a dança, quer fazer crer ao publico.

O facto de mandar recolher um militar ao seu quartel, nunca foi nem pôde ser considerado um castigo.

ACADEMICOS

—Já chegaram a casa de suas familias para passarem as ferias do Natal, es academicos d'esta villa e concelho.

DONATIVO

O activo e estimado industrial sr. D. José Domenech, digno director da Fabrica de Serragem, contemplou a Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, com o donativo de 20\$000 réis, em reconhecimento dos serviços prestados por esta corporação no incendio havido ha tempos n'aquella fabrica.

Espectaculo

Realisa-se hoje, no nosso theatro Gil Vicente, um variado espectaculo promovido pelo sr. Arthur Angelo.

N'este espectaculo toma parte Mr. Jos. Piatti com os seus celebres cães, um, o cão calculador, que faz calculos de sommar, subtrahir, multiplicar e dividir e Tres e meio, o engraçado cão clow.

Um numero de verdadeira novidade e extraordinaria sensação.

Iss-U-Nel and Nella, phantassistas japoneses, que apresentarão as ultimas creações da magia japonesa combinada.

Na segunda parte do espectaculo serão desempenhadas as conhecidas comedias em 1 acto — «Roca d'Hercules» e «Lucrecia Borgias».

O espectaculo começa ás 8 e meia da noite.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida 17, 373, são os seguintes:

- Milho branco—580
» amarelo—540
» alvo—800
Trigo—940
Centeio—560
Feijão branco—900
» amarelo—760
» vermelho—900
» rajado—700
» fradinho—740
» preto—800
» manteiga—1\$000
» mistura—700
Painço—800
Tremoços—4\$0
Batatas, 15 kilos—460
Vinho, pipa de 539 litros—10 a 14\$000

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje, o sr. dr. Alberto Fernandes Lopes Sepulveda.

Amanhã, as ex.ªs sr.ªs D. Amelia Braz e D. Herminia Leopoldina da Conceição Costa e o sr. dr. Francisco Barbosa da Cunha S. do Mator.

Dia 27, a sr.ª D. Zulmira Rebello Ferras.

Dia 28, a sr.ª D. Maria Julia da Silva Rebello e os srs. David de Sousa Caravana e Domingos Pereira Esteves.

Dia 29, a sr.ª D. Adosinda Bendeira.

Dia 30, a sr.ª D. Jacintha Candida Xavier Barbosa.

Sahiu para Lisboa o sr. dr. Pinto Ribeiro, digno delegado do Procurador Regio, n'esta comarca, que passará as festas do Natal com sua ex.ª familia n'aquella cidade.

—Esteve ligeiramente incomodado achando-se já restabelecido, o que muito estimamos, o nosso presadissimo amigo sr. dr. Mattos Graça, distincto clinico.

—Vimos ha dias n'esta villa o nosso estimavel patricio sr. visconde da Barrosa, residente em Vienna do Castello.

—Esteve em Braga o nosso querido amigo sr. dr. Vieira Ramos, illustre deputado da Nação.

—Tambem esteve na mesma cidade o nosso presadissimo amigo e director d'este jornal, sr. dr. Joaquim G. Paes de Villa Boas.

—Foi passar as festas do Natal a Arrifana, o sr. José Bel-leza dos Santos, distincto advogado.

Annuncios

Propriedade

Vende-se a magnifica propriedade de Samo, em Villa Cova, que pertenceu ao fallecido Carvalho, de Fão.

E' toda circundada de muros, toda coberta de ramadas de ferro e tem boa casa de habitação.

Ver e tratar com o ex.º sr. dr. Mendes do Valle, na mesma freguezia.

LIVROS NOVOS

BIBLIOTHECA D'EDUCAÇÃO NACIONAL

Sob a direcção do distincto professor AGOSTINHO SORTES, acaba de publicar mais um livro notabilissimo a

ECONOMIA POLITICA

DE

Stanley Jevons

E, assim esta empresa vae cumprindo o seu programma dando a conhecer, traduzida para a nossa lingua, obras primas sobre as modernas questões sociaes e politicas, que estão agitando todos os paizes.

Em todos os povos, de facto, se accentua hoje um movimento de avanço de instrução, para aquisição de Regalias moraes, intellectuaes, politicas e economicas. Todos vão procurar á instrução os meios que lhes assegurem a victoria nas grandes luctas da civilização moderna—victoria essa que sempre ha-de pertencer áquelles que melhor se orientarem por uma educação positiva e solida.

Portugal, mercê de muitas e complexas causas, tem estado fóra do contacto do grande movimento social e scientifico, que vae transformando todas as sociedades cultas. O livro agora publicado tende a educar o povo portuquez, desde o elemento operario até ao elemento intellectual, n'esse grande movimento dando-lhe tambem a conhecer, por fórma a todos comprehensivel, as questões sociaes e politicas que certamente hão-de assignalar o seculo actual.

O livro «Economia Politica» publicado agora, é sem duvida o mais interessante e poderoso volume de Stanley Jevons; a sua leitura impõe-se.

Cada volume brochado, 200 réis. Encadernado em percalina, 300 réis.

Nunca em Portugal appareceu mais notavel collecção de obras educativas e profundamente interessantes, por preços tão modicos.

Pedidos de volumes e assignaturas á sede da empresa: Typographia Gonçalves—80, Rua do Alecrim, 82—LISBOA.



LOJA DO POVO

—DE—

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO 8 BARCELLOS

SEMPRE:

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de côr, para fatos de sobrecasaca, casaca, frak e palletot.

Rica colleção de phantasias para vestidos, etc.

Flannels, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc.

Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

Ninguem compre sem ver o sortido d'esta casa, que tem por norma:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200.000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos,

Eduardo illydio Vieira Ramos

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammonoio
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chlorato de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Director e mediador official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados— tem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvujades, vernizes, pincois etc. etc.—Medicadade nos preços.—Pulverisadores dos melhores euctores.

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barrozo, 60--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adeantado]

Barcellos:	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil	anno.....	3400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha.....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Communicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes toem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos.

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguem compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar, Livros em branco, Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, anéis, agua de pintar o cabelo, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, lacre, ferros para selar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galheteiros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a côres, retratos a crayon — tudo secções completas de todos os artigos no genero, com officinas e fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro. Freire-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164— LISBOA.

BIBLIOTHECA DE EDUCACÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Tradução de Agostinha Fortes

Tradução mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adeantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	25400
Meio anno, 6 volumes ».....	15200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	35600
Meio anno, 6 volumes, ».....	15800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.

Aguas de S. Vicente--(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 2.ª de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

„MUNDO ELEGANTE“

Illustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas-artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revis'a illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros.—800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Explendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecção de tudo para senhoras e para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural!

Cada numero «Moda Illustrada» é acompanhada de um nume

ra do «Petit Echo de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Asigna-se em todas as livrarias e na do edito Artiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75 LISBOA

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barrozo—(Antiga Rua Direita)—BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisadores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiros. Carvão de forja. Legitimos «Gebet» e «Vernorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completos para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmos. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaço, systema «Mahlili» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços medicos. Qualidade garantida.